



---

From the Selected Works of Jorge Amaro Bastos Alves

---

August, 2010

## Aula 4B - Ciclos Econômicos

Jorge Amaro Bastos Alves, *Faculdade de Campina Grande do Sul*



Available at: [https://works.bepress.com/jorgeab\\_alves/17/](https://works.bepress.com/jorgeab_alves/17/)



FACULDADE DE CAMPINA GRANDE DO SUL

Disciplina: Macroeconomia  
Aula 4B – Ciclos Econômicos

Prof. MSc Jorge Amaro Bastos Alves  
Economista

[jamaro91@yahoo.com.br](mailto:jamaro91@yahoo.com.br)  
[www.works.bepress.com/jorgeab\\_alves](http://www.works.bepress.com/jorgeab_alves)

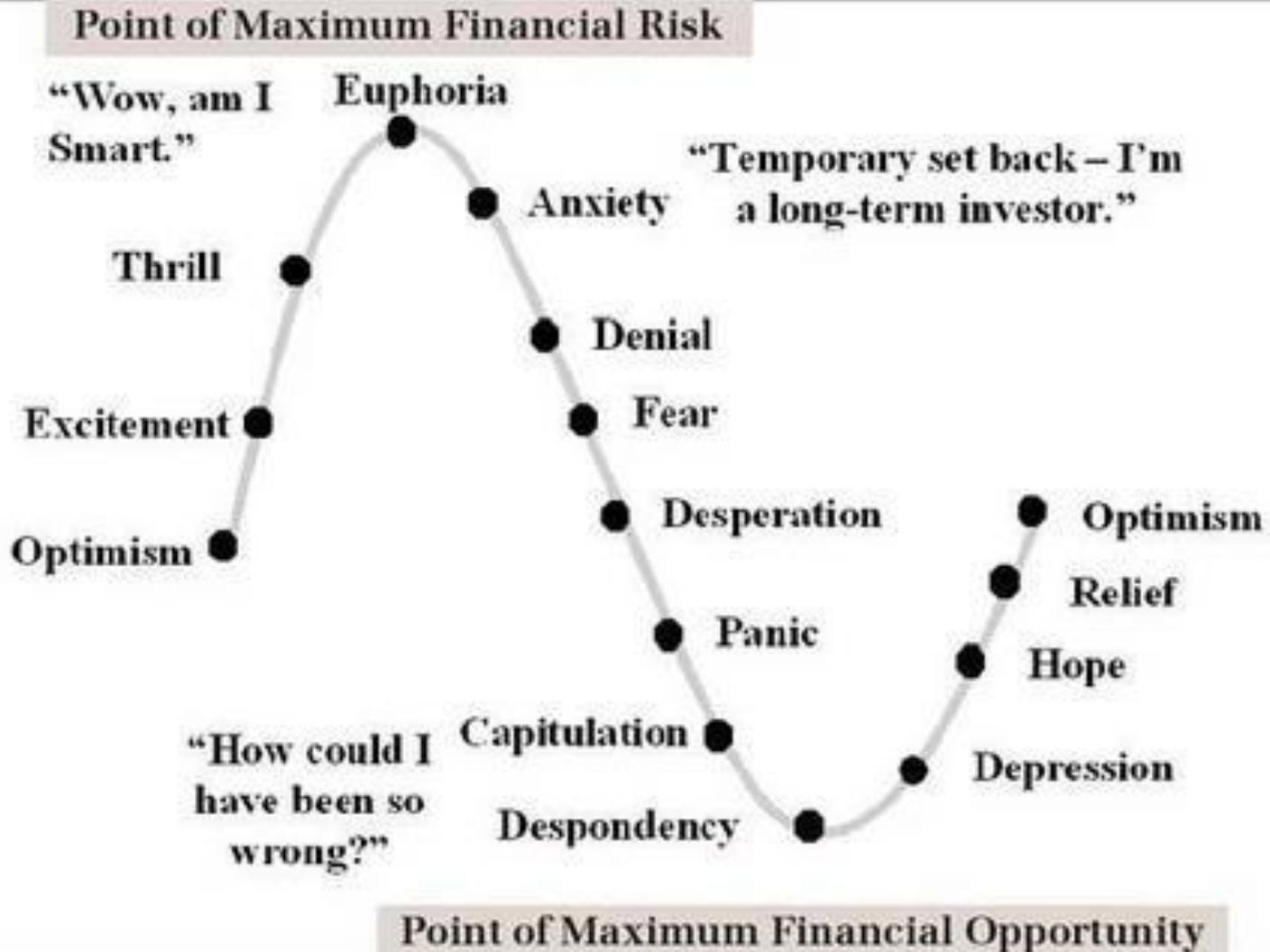
# Crises Cíclicas

- O modo de produção e consumo estão sujeitos a crises cíclicas.
- Variação periódica para cima e para baixo nas variáveis econômicas (produção, emprego, investimentos, etc.)

# Flutuações Conjunturais

- Ciclos ou flutuações conjunturais da atividade econômica, são oscilações da expansão para a contração da economia, que ocorrem entre as crises sucessivas.
- J. Shumpeter (economista da escola austríaca) criou uma nomenclatura para um ciclo chamando as fases de “boom”, recessão, depressão e recuperação.
- O maior período da ascensão é chamado “boom”. Qualquer ascensão culmina em uma recessão. A crise ocorre em algum momento da recessão, seguida pela depressão. A recessão ou depressão subsequente, é revertida pela recuperação.
- Não há duração fixa para cada fase ou para o ciclo como um todo, mas a investigação a longo prazo permitiu estabelecer a duração média de ciclos.

# Fases do Ciclo

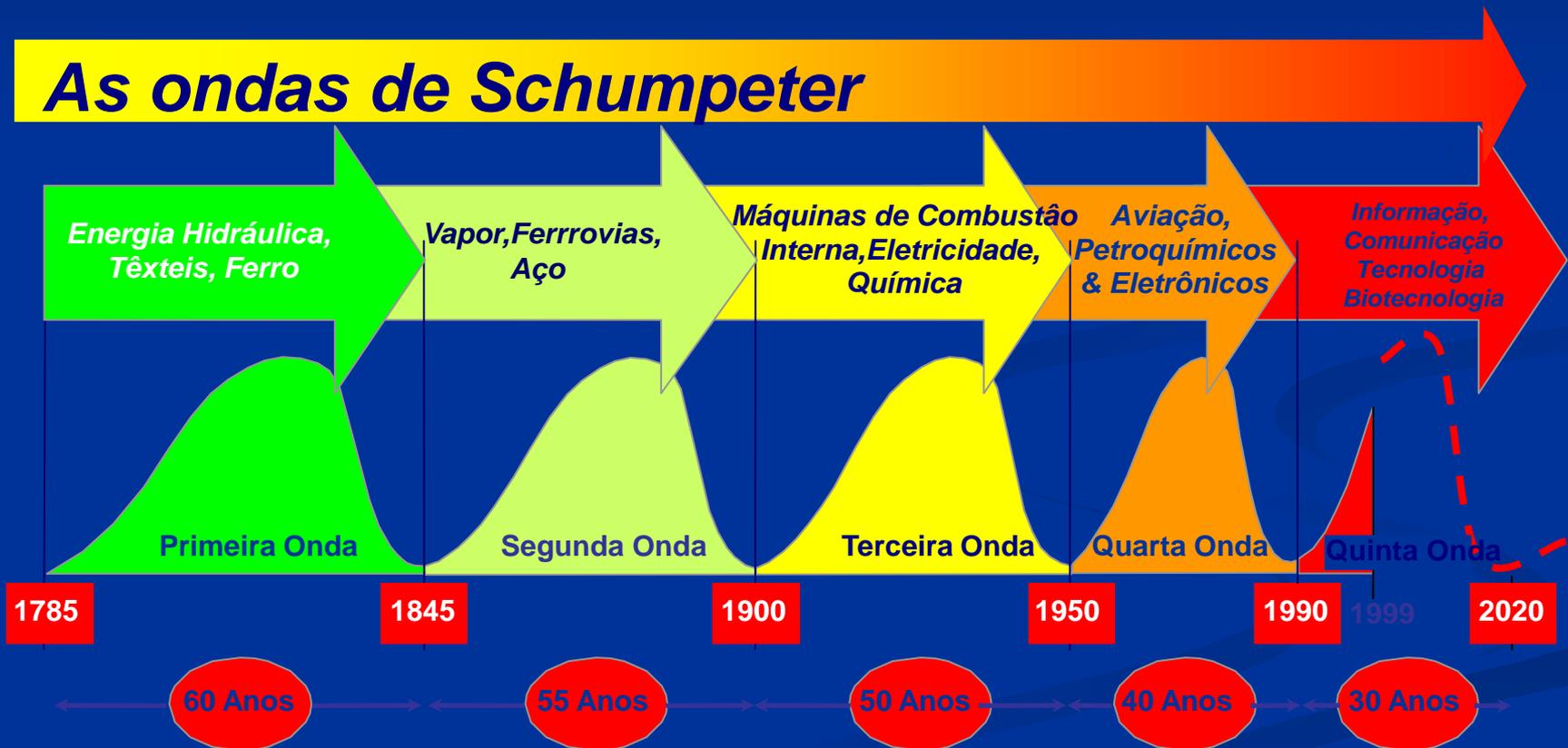


# Estudo dos Ciclos

- Juglar: 7-10 anos
- J. Kitchin em 1923: ciclos de 3 a 4 anos
- Joseph Shumpeter em 1939: (acoplamento dos ciclos de Kitchin e Juglar)
- Simon Kuznets em 1930: (ciclos de 15 a 20 anos)
- Nicolai Kondratieff: 40-50 anos

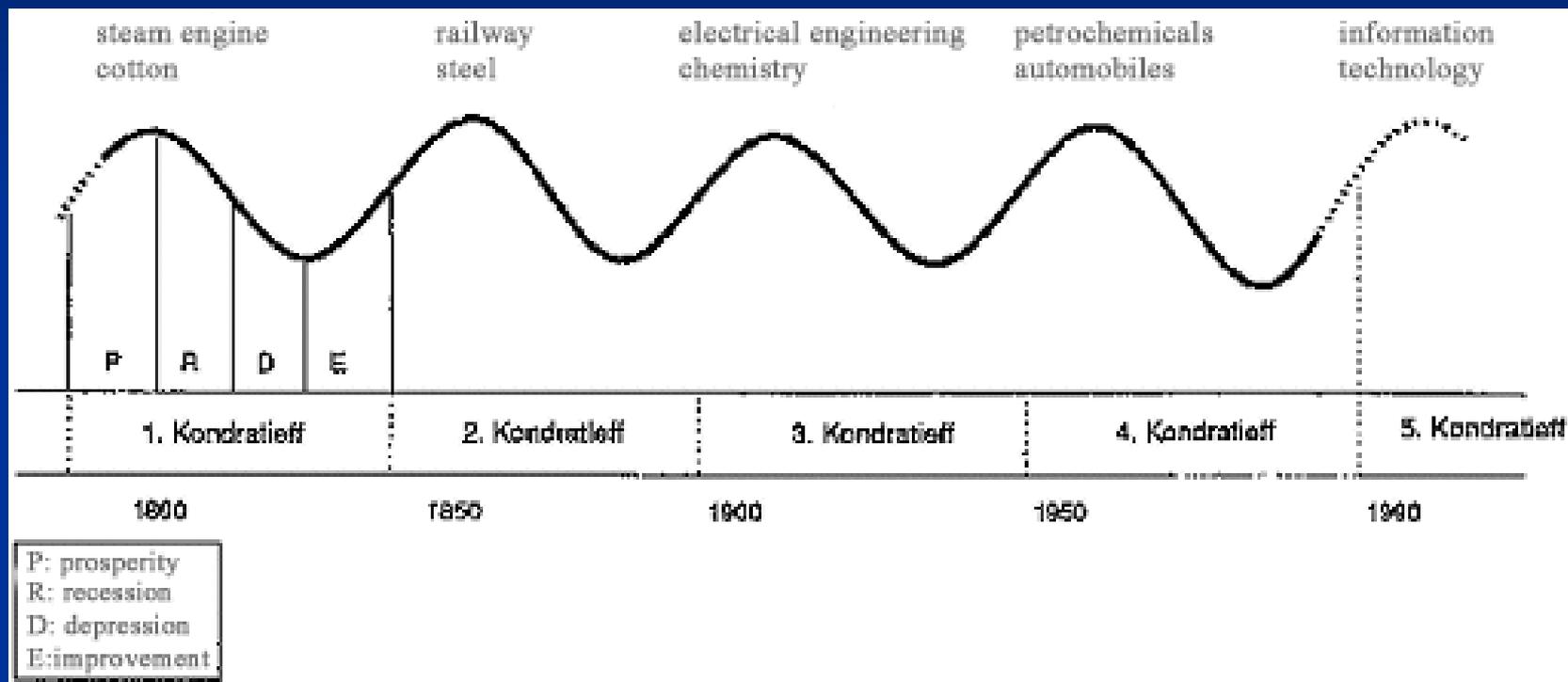
# Ciclos - Schumpeter

Schumpeter classificou os ciclos segundo sua duração:



Source: The Economist, February 20, 1999

# “Ciclos ou Ondas longas” de Kondratieff



A revolução industrial – 1771; a idade do vapor e ferrovias – 1829; a idade do aço, eletricidade e indústria pesada – 1875; a idade do petróleo e produção de automóveis em massa – 1908; a idade da informação e telecomunicações – 1971. Segundo esta teoria, estamos atualmente no ponto de virada da 5ª onda.

# Ciclos Longos de Kondratieff e a Evolução Financeira das Nações

- Em 2007, o economista canadiano Ian Gordon introduziu um conceito de prolongada estação do ano.

1) **Primavera** - início no fim de 1949: a economia começa a renascer das cinzas da guerra mundial e da redução das dívidas de guerra. A confiança regressou e o otimismo instalou-se, mas a concessão e procura de créditos permanecia cuidadosa., devido ao Inverno 1929-1949.

2) **Verão** - iniciado por volta de 1966: a atividade creditícia aumenta, a inflação começa, os mercados entram em euforia, as matérias-primas começam a escassear. Esta fase terminou na recessão de 1980-1982.

3) **Outono** - a partir de 1980-1982: época excelente com poucas guerras. A falta de matérias-primas deixou de ser sentida e estas tornaram-se mais baratas, a começar pelo petróleo. Em compensação aumentou o valor da atividade rentista. Em muitos países assistiu-se a um surto da construção civil financiado por créditos baratos. A inflação do não dinheiro (ativos mobiliários) permitiu o endividamento dos Estados, a abertura das fronteiras, deslocamentos para os países emergentes; enfim, a globalização triunfante.

# Ciclos Longos de Kondratieff e a Evolução Financeira das Nações

- 4) **Inverno** - iniciado por volta de 2000. embora despercebido, as temperaturas financeiras permaneciam amenas.

Pequenas quedas dos índices da bolsa eram seguidas de novas subidas.

A política do juro baixo de Alan Greenspan camuflou um ciclo que deveria ser de "demolição" do endividamento.

A falência da gigantesca Enron e das Worldcom nos EUA foi apenas um pequeno aviso. As explicações foram de culpabilização dos administradores.

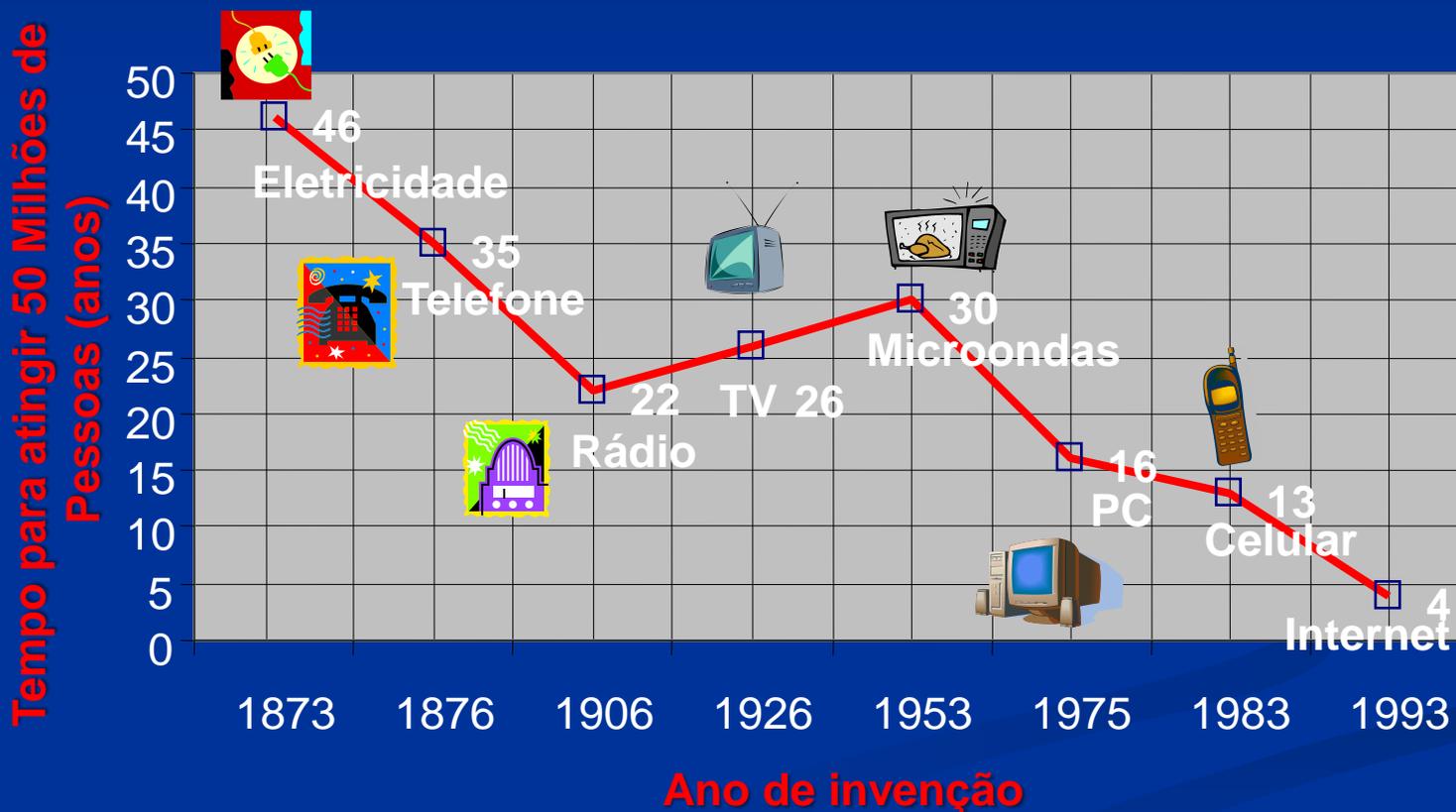
Talvez seja possível recuar mais no tempo a data do início do atual Inverno, recordando uma queda bolsista de 1987 resolvida com injeções de liquidez por parte de alguns bancos centrais, a deflação japonesa a partir de 1990, a crise escandinava de 1992, a crise asiática de 1997 e a crise russa de 1998.

Isto mostra que no interior das fases há também pequenos períodos de Primavera, Verão, Outono e Inverno.

**Os ciclos longos de Kondratieff em todas as suas fases podem durar 60 a 80 anos e cada fase tende a durar uns 20 anos. O atual pico é mais o fim do Inverno que o início de uma longa depressão.**

# Conhecimento e Ciclos de Inovação

## Aceleração do Ciclo da Inovação



# Contribuições à Teoria do Desenvolvimento Econômico

- ▣ **Adam Smith:** Desenvolvimento como progresso de mudança (progresso econômico = mudança cultural); limitações à ação do estado (defesa, justiça, utilidade pública)
- ▣ **Karl Marx:** O capitalista entrega ao trabalhador uma parte do valor que este último produziu, sob forma de salário, e se apropria do restante sob a forma de mais-valia; acumulação e concentração de capital.
- ▣ **Josef Schumpeter:** Tecnologia, novas combinações dos meios de produção; “*destruição criadora*”, ou criação destrutiva, em que velhas maneiras de se produzir são endogenamente destruídas e trocadas pelas novas formas.
- ▣ **Robert Solow e Trevor W. Swan:** Determinantes do Crescimento Econômico: o modelo Solow-Swan formaliza a noção de que o crescimento econômico vem da acumulação de bens de capital. Quanto mais capital por trabalhador, maior a produtividade do trabalho e, portanto, maior o produto.
- ▣ **Paul Romer e Robert Lucas:** Nova Teoria do Crescimento; Paul Romer e Robert Lucas teorizaram acerca da importância do conhecimento e do capital humano.
- ▣ **Raul Prebisch:** Teoria centro/periferia (Cepal); presença do Estado
- ▣ **Amartya Sen:** Desenvolvimento como liberdade; liberdade política - facilidades econômicas; oportunidades sociais - transparência - segurança protetora

# Características do capitalismo keynesiano

- ❑ Baseia-se sobre as propostas de J. M. Keynes em vigor desde o final da 2ª Guerra Mundial até os anos 1970 e 1980.
  - Incentivos diretos (políticas monetária e fiscal)
  - Nacionalizações motrizes (foi o caso do Reino Unido durante os Governos Trabalhistas do pós-guerra)
  - Planificações Indicativas (modelo francês).
- ❑ O Estado tem um papel vital como:
  - Regulador e facilitador da economia
  - Criador de políticas públicas e sociais (*welfare state*).
- ❑ Sustenta-se na "política de demanda", ou seja, no relançamento da procura através da criação de uma sociedade consumista.

# Capitalismo neoliberal

❑ Área Ocidental Desenvolvida

❑ Após um período prolongado do keynesianismo e do Estado de Bem-estar, o neoliberalismo teve um forte impulso, particularmente, após a crise do petróleo (1973).

❑ Está baseado em grande parte nos pressupostos de Hayek e Friedman (criador do monetarismo) notabilizou-se por meio de duas grandes figuras da década de 1980:

- Reagan (EUA) e Thatcher (Reino Unido).
- Suas bases eram:
  - Desregulamentação (não a intervenção pública)
  - Moderação salarial e redução da carga fiscal (com o corte nos impostos diretos, especialmente das rendas mais elevadas – teoria econômica *supply side* – entrave ao crescimento encontra-se no nível elevado dos impostos).

# Inovação e Desenvolvimento Local

- Para vencer as desigualdades e promover o desenvolvimento, é fundamental que haja a apropriação da tecnologia.
- Produzir e circular a tecnologia em nível local.
- A circulação de tecnologia no território influi no desenvolvimento econômico e possibilita a melhoria da infra-estrutura pública.
- Suscita uma saída para o desenvolvimento de softwares, visando assim o não pagamento de royalties.